

Flor de terra na rua asfaltada

Denise, 35 anos, mulher negra, encontrada na rua, suas pernas apresentam inchaços de forma a impossibilitar a sua deambulação, obesa e se alimentando do que algumas pessoas lhe doam. Sempre no mesmo local, parece não se importar muito com as pessoas que passam na rua, sempre ocupada em conversar sozinha. Denise por sempre estar no mesmo local começa a causar desconforto nas pessoas que passam, por conta disso os moradores do local acionam a clínica da família, que fica na mesma rua em que Denise tem passado seus dias. Por ser tratar de uma usuária que a CF não conhece e pelos relatos dos moradores do local Denise aparentar ser “doida” os profissionais resolvem fazer uma abordagem a Denise, no local em que sempre é vista na rua. Indo uma equipe composta por uma enfermeira, um agente comunitário de saúde, uma médica e um residente. No primeiro encontro Denise os recebe com hostilidade, fica desconfiada, xinga e grita com a equipe da CF, que percebe a agitação da usuária e se retiram do local, retornando para a unidade. Tempos depois o Centro de Atenção Psicossocial é acionado por um serviço de assistência social, objetivando uma aproximação com o caso de Denise e que a mesma possa ser acompanhada pela unidade. Denise não tem os seus documentos, não sabe informar dados sobre a sua família, sobre referências ou mesmo sobre sua história de vida, não identifica o motivo de estar ali na rua no mesmo local e nem por quanto tempo está ali, como faz para comer e beber ou qual sua organização para tomar banho. Na abordagem do CAPS Denise apresenta novamente postura desconfiada, diz não saber o que o profissional do serviço está fazendo ali e que não precisa de nada. Ao ser questionada como tem se organizado na rua fica irritada e pergunta por vezes se “já acabaram as perguntas?”. O profissional combina um retorno para a próxima semana. Na semana seguinte Denise se mostra ainda irritada, responde pouco, mas ao ser questionada sobre as pernas informa sentir dores. Por vezes responde para um terceiro que não está na conversa, como se falando sozinha. No final do encontro começa a perguntar se o profissional foi ali para interna-la, se estão tramando isso contra ela. Se recusa a aceitar a medicação por dizer que a mesma a deixa em perigo na rua. O serviço de assistência social de sua referência fica a algumas poucas ruas do local onde Denise fica, chegaram a acionar o CAPS mas pouco sabem dizer sobre a história de vida da usuária, lembram de sua circulação pela rua a alguns anos atrás, mas não sabem muito além disso.